

A importância da escrita do texto coeso e coerente no ensino básico

Carina de Almeida Coelho¹, Gustavo Gomes Siqueira da Rocha²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora/ Faculdade de Letras, carina.coelho2@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora/ Faculdade de Letras, rochagustavo538@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca trazer a importância do ensino descritivo, voltado para a leitura e escrita de textos argumentativos. Diante disso, o docente deve direcionar o discente na escrita de textos claros e coerentes e não focalizar em um estudo de uma gramática normativa, sem buscar a funcionalidade da aprendizagem de Língua Portuguesa, para isso foram utilizados os referenciais teóricos: BORTONI-RICARDO e PEREIRA (2016); Koch (2008); KOCH e ELIAS (2006); Oliveira (2006); Garcia (1996).

Palavras-chave: Coesão, coerência, ensino, texto, argumento.

1. Introdução:

A coesão e a coerência são importantes para a elaboração de entendimento do texto e, assim, conseqüentemente não se pode deixar de mencionar a textualidade enquanto característica crucial para a constituição da unidade textual.

Para a construção de um texto com argumentos, como a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo, o discente deve saber como escrever um texto dissertativo-argumentativo, no qual deverá agenciar conhecimentos escolares e de mundo com vistas à defesa de seu ponto de vista. Diante disso, índices cada vez mais alarmantes¹ trazem à tona a defasagem escolar e ausência de subsídios que propiciem a produção de textos coerentes.

Nesse sentido, o presente artigo focaliza a produção textual do gênero dissertativo-argumentativo, em termos mais específicos, toma-se como objetivo abordar a orientação docente, assim como seu papel de andaime na aprendizagem (BORTONI-RICARDO; PEREIRA, 2016) e sua importância na escrita de textos argumentativos claros, coerentes e bem estruturados durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio (KOCH; ELIAS, 2006). Para isso, é necessário abordar

¹ Disponível em: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/mais-143-mil-participantes-tiraram-zero-na-redacao-enem-2019/347183.html>

conceitos de coesão e coerência, bem como a formulação e aprendizagem da modalidade dissertativa na redação escolar.

2. Argumentando na Educação Básica

Essencial para a compreensão e produção de um texto, a coesão trata fundamentalmente sobre os elementos gramaticais, como os pronomes, as conjunções e as categorias verbais; os elementos lexicais, como os sinônimos, os antônimos e as repetições; e também os elementos da categoria sintática, voltados para a oração, como a subordinação, a coordenação e a organização da estrutura frasal. Koch (2008, p. 35) assegura que:

Costumou-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela se difere qualitativamente.

Oliveira (2006, p. 195) assinala que a coesão acontece nos níveis semânticos e sintáticos, e que ela está sujeita a “ativação do sistema léxico-gramatical” já a coerência está no sentido no texto. Koch e Elias (2006, p. 184) dizem que:

[...] a coerência não está no texto, não nos é possível apontá-la, destaca-la, sublinhá-la ou coisa que o valha, mas somos nós, leitores, em um efetivo processo de interação com o autor e o texto, baseados nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos, que construímos a coerência.

As autoras supracitadas assinalam que a coerência advém efetivamente da interpretação textual, ou seja, opera na construção da semântica textual.

É importante que o docente oriente seus alunos que, enquanto autores de suas produções textuais, ler o que foi escrito é um processo de suma importância de forma a evitar textos confusos, com duplo sentido e que não seja um emparelhado de orações desconexas sem um fim claro e coerente na escolha vocabular e na elaboração do tópico frasal.

Na Matriz de referência para produção textual do Enem, a competência de número três analisa o entendimento sobre o conhecimento a respeito da articulação entre opiniões, fatos e informações. Enquanto a competência de número quatro se propõe a aferir a capacidade de o participante comprovar os seus conhecimentos sobre os mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Sendo assim, é possível afirmar que tanto a coesão e a coerência devem coexistir em uma escrita para que o leitor consiga ler e compreender a mensagem que está sendo passada no texto proposto. Assim, o escritor deve buscar organizar e selecionar as palavras para ter um texto bem estruturado e evitar desvios de natureza do campo da gramática, da semântica e do discurso e, no caso específico das produções do ENEM, que sejam devidamente compreendidos pela banca de correção.

3. Estrutura do texto argumentativo

Um texto dissertativo apresenta três partes principais na sua elaboração: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Na introdução, deve-se observar e identificar, quando possível, três elementos fundamentais na escrita do parágrafo inicial de um texto dissertativo, que são: o assunto, o objetivo e a(s) frase(s) núcleo. Diante disso, neste primeiro momento, a pessoa que estará lendo entenderá o que se trata a escrita.

No desenvolvimento, o autor do texto trará argumentos que irão sustentar a argumentação desse texto dissertativo, não devendo utilizar de elementos sem base científica ou de dados que ouvimos falar, o que deixará a escrita sem credibilidade, podendo até mesmo incorrer em uma *fake News*. Assim, é importante analisar e checar as informações e se pautar em evidências concretas para defender um ponto de vista, com respaldo de uma autoridade ou de uma ciência, por exemplos, para não incorrer em “achismos”.

Garcia (1996, p.381) traz alguns tipos de argumentos que podem ser usados na língua formal em textos dissertativos-argumentativos:

1. Proposição (afirmativa, suficientemente definida e limitada; não deve conter em si mesma nenhum argumento, isto é, prova ou razão).
2. Análise da proposição
3. Formulação dos argumentos (evidências) a) fatos b) exemplos c) ilustrações d) dados estatísticos e) testemunho
4. Conclusão (GARCIA, 1996, p.381)

Com isso, é prudente que a pessoa que está redigindo o texto leia e procure estudar o tema que está escrevendo para trazer argumentos consistentes, já que para ser um bom escritor deve-se primeiro ser um bom leitor. Desse modo, aconselha-se

ler visões distintas sobre o mesmo assunto a ser debatido para que consiga entender e mais ainda trazer argumentos e contra argumentos, mas deixando claro o seu posicionamento em defesa de uma ideia.

Na conclusão, o último parágrafo do texto deve retomar o tema central e assinalar aspectos que possam trazer uma possível solução para um problema acima debatido.

Sendo assim, para acontecer a comunicação, o autor deve organizar e estruturar o texto para quem esteja lendo o entenda. Nesse sentido, o docente possui papel crucial na andaimagem da aprendizagem:

[...] o andaime é um termo metafórico que se refere à assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura presta a um aprendiz [...] um trabalho de andaime pode tomar a forma de um prefácio a uma pergunta, de sobreposição da fala do professor à do aluno, auxiliando-o na elaboração de seu enunciado, de sinais de retorno, comentários, reformulações, reelaboração e paráfrase e, principalmente, expansão do turno de fala do aluno. aprendizagem (BORTONI-RICARDO; PEREIRA, 2016, p. 156)

Ele deve guiar o estudante em seu processo de escrita, orientando quanto a escolhas lexicais e construções de seu texto.

4. Conclusão

Um texto dissertativo-argumentativo é composto de elementos lexicais que devem estar bem organizados e articulados para dar sentido ao que está sendo proposto. Desse modo, o autor deve selecionar e ordenar as palavras para ter um texto claro, coeso e coerente, bem como estudar o assunto que irá abordar para ter argumentos consistentes nesta produção textual para que aconteça a interação e troca da comunicação verbal entre o escritor e o leitor.

Portanto, o artigo buscou ressaltar a necessidade de se trabalhar a leitura, a interpretação e a escrita do texto em sala de aula para evitar a construção de frases incoerentes com referentes sem antes citar o nome ou a pessoa que se está falando, já que o ensino metalinguístico privilegia frases soltas, desconexas e sem progressão textual.



Referências Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; PEREIRA, Ana Dilma de Almeida. **Formação continuada de professores e pesquisa etnográfica colaborativa: a formação do professor pesquisador.** MOARA - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras. ISSN: 0104-0944, v. 2, n. 26, p. 149-162, 2016.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna.** 17ª ed. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

KOCH, Ingedore Vilhaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Mariângela R. Linguística textual. In: MARTELOTTA, M. et al. **Manual de linguística.** 1. ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2009.